

O significado das experiências culturais da infância no processo de envelhecimento bem-sucedido

The meaning of the infancy cultural experiences
in the process of succesful aging

Geraldine Alves dos Santos*

Cícero Emidio Vaz**

Resumo

A pesquisa teve como objetivo investigar a relação entre o processo de envelhecimento bem-sucedido e as influências culturais assimiladas durante a infância por pessoas com mais de setenta anos de idade, em grupos de origem étnica alemã (n = 54), italiana (n = 43) e mista (n = 22) do Rio Grande do Sul. Foram utilizados como instrumentos a técnica de Rorschach e um questionário sobre aspectos socioculturais e percepções do envelhecimento. O teste de correlação de Pearson demonstrou significativa relação entre as concepções culturais e a personalidade das pessoas com mais de setenta anos. Portanto, a cultura familiar assimilada desde a infância influencia os hábitos dos idosos e alguns aspectos da personalidade.

Palavras-chave: processo de envelhecimento, cultura, personalidade.

Introdução

Conseguir viver além dos setenta anos de vida representa uma incrível capacidade de adaptação, que precisa ser compreendida de maneira mais aprofundada. Viver não é uma tarefa simples e exige que uma série de elementos interajam para se poder obter desses anos de vida uma vivência marcada pela qualidade.

Diante da elevação do número de longevos em algumas comunidades no Rio Grande do Sul, é de relevância o estudo sobre a relação que se estabelece entre os aspectos psicológicos e as vivências culturais adquiridas desde a infância por essas pessoas. Enfim, precisamos diluir estereotipias relativas ao processo de envelhecer e, assim, como nas de-

* Doutora. Professora da Faculdade de Serviço Social - PUCRS.

**Doutor. Professor da Faculdade de Psicologia - PUCRS.

mais fases da vida, descobrir que possibilidades podem ser abertas após os setenta anos. Não devemos continuar com a imagem de que envelhecer é sinônimo de adoecer. É necessário propiciar às pessoas a liberdade de se manterem ativas e participantes das atividades comuns às outras idades.

Apesar de a possibilidade de vivenciar mais anos produtivos ser um fenômeno relativamente recente na história da humanidade, cada cultura tem uma forma diferente de aceitá-la. O meio em que a pessoa se desenvolve muitas vezes determina a forma como ela desempenhará seus papéis durante a vida, a maneira como envelhecerá e, talvez, o quanto ela poderá viver. Se partirmos do ponto de vista de que as atividades, integração social, religiosidade, alimentação e, mesmo, a genética influenciam a longevidade, o meio ambiente cultural em que a pessoa se desenvolve também poderá lhe propiciar características que codeterminem quantos anos poderá viver e como os viverá.

O objetivo deste estudo é analisar a influência da cultura transmitida pelos antepassados e a vivência familiar atual no envelhecimento bem-sucedido de pessoas com mais de setenta anos de vida.

O envelhecimento humano

A presença cada vez mais freqüente de longevos suscita a questão de como envelhecemos e o que podemos esperar de nosso próprio envelhecimento. Os

animais não nasceram para envelhecer; seu ciclo de vida é definido pelo nascimento, pela maturação sexual, conseqüente procriação e morte. Eles apenas envelhecem quando em cativeiro, protegidos contra as doenças e os predadores. O ser humano, por outro lado, luta pela capacidade de envelhecer e de viver cada vez mais. Infelizmente, seu intento de imortalidade nunca será alcançado. O que mais interfere nessa busca da longevidade é a incapacidade atual de se acomodar aos anos excedentes de vida pelos quais luta, pois, na realidade, não sabe como administrá-los.

As influências culturais na personalidade durante o processo de envelhecimento

Birren e Birren (1990) questionam que, atualmente, a psicologia observa mais os aspectos isolados do comportamento do que a sua integração dinâmica. Inicialmente, as teorias de desenvolvimento relacionadas ao processo de envelhecimento entendiam a ocorrência das mudanças em função das teorias biológicas, que enfatizam a força da seleção natural. Dessa forma, o ciclo da vida seria regido por uma evolução na primeira fase da vida e por uma degeneração na segunda, que se intensificaria em todos os aspectos até a ocorrência da morte. Porém, pesquisadores como Kantor, em 1959, já compreendiam que o desenvolvimento durante a vida adulta é influenciado por fatores biológicos e também

O significado das experiências...

pelas interferências sociais às quais o indivíduo é exposto ao longo da vida.

As pessoas idosas são responsáveis pelo que lhes ocorre na velhice, mas, como Teixeira (1998) observa, o envelhecimento saudável também depende das condições sociais e culturais em que o idoso está inserido. Nesse mesmo sentido, o autor reforça que a forma como as pessoas avaliam as situações e tentam lidar com elas, principalmente as que são relacionadas ao processo de envelhecimento, pode determinar a diferença entre a velhice saudável e a patológica.

A velhice bem-sucedida, conforme Neri (1995, p. 34), representa a velhice boa e saudável, com manutenção da capacidade habitual de adaptação. “Velhice bem-sucedida é assim uma condição individual e grupal de bem-estar físico e social, referenciada aos ideais da sociedade, às condições e aos valores existentes no ambiente em que o indivíduo envelhece, e às circunstâncias de sua história pessoal e de seu grupo etário.”

O sentido da vida surge das idéias compartilhadas pelos elementos individuais que são simbolizados por um grupo de pessoas que estabelecem uma cultura. Portanto, a identidade é peculiar a cada fase da vida e o objetivo do idoso não é atingir o ápice da maturidade, mas estar em constante busca para desenvolver novas metas (BOTH, 2000). Os idosos conseguem, pela experiência e intimidade com a vida oriundas das aberturas culturais, estruturar valores e diri-

gir seus investimentos para as aspirações que constroem. Como afirma Both (2000), a sabedoria e a intimidade podem ser desenvolvidas em qualquer fase da vida, mas, se a cultura não propiciar espaço para o desenvolvimento, o potencial ficará embotado.

A personalidade do idoso é vista por Capodieci (2000) como uma consequência das experiências às quais o ser humano é submetido durante sua existência. A teoria cognitiva da personalidade, segundo o autor, reforça a concepção de que as mudanças físicas e emocionais que o idoso apresenta demonstram as experiências subjetivas vivenciadas, não reproduzindo as mudanças estanques esperadas para a fase da velhice. As variações constatadas entre os indivíduos idosos são oriundas da influência das necessidades individuais e das expectativas criadas com base na cultura em que está inserido.

Caspi e Herbener (1990) analisaram as alterações na personalidade durante a vida adulta, tendo encontrado dados que definem maior grau de estabilidade principalmente entre as pessoas casadas. Isso ocorre, segundo os pesquisadores, porque, mesmo havendo alta incidência de estímulos em nossa cultura que influenciam o processo de mudança, as pessoas tendem a estabelecer uma composição ambiental que seja compatível com sua personalidade e que satisfaça a toda a gama de necessidades. Dessa forma, a escolha de um parceiro reali-

za-se com o objetivo de promover a continuidade do processo de estabilização da personalidade durante a vida.

O processo de adaptação do ser humano funciona articuladamente com os sentimentos de felicidade que experimenta no decorrer da vida e da aprovação social que recebe pelas suas atitudes e realizações. McFarland, Ross e Giltrow (1992) investigaram os processos pelos quais os indivíduos idosos recordam os atributos individuais que possuíam, encontrando que suas memórias sofrem influências marcantes da cultura. As recordações da vida podem aumentar ou reduzir a sensação de bem-estar do indivíduo, de acordo com as características que predominam nessas lembranças.

Ao observarmos determinada cultura, podemos perceber e compreender suas influências sobre o ambiente, pois a maneira como as tradições são utilizadas para a preservação do meio ambiente e de sua exploração define a relação do homem com a natureza. Da mesma maneira, mas nem sempre tão transparente, a cultura também mantém uma relação de reciprocidade com a formação da personalidade dos indivíduos que compõem as sociedades, que são definidas por culturas. Há muitas décadas, psicólogos, filósofos, sociólogos, antropólogos, geógrafos, etc. discutem a existência de quatro hipóteses: a) a cultura determina a personalidade; b) a personalidade determina a cultura; c) a cultura e a personalidade são fenômenos

independentes; d) a cultura e a personalidade se influenciam reciprocamente, sendo difícil determinar seus limites.

Os estudiosos atuais preferem a última opção, a qual pretendemos adotar neste estudo, pois acreditamos que a cultura obtida na infância através da família e, posteriormente, através da escola e a cultura de vida adotada através dos anos da época adulta influencia tanto a personalidade das pessoas quanto a capacidade que estas possuem de modificar a cultura e de fazer suas próprias escolhas a partir de sua individualidade.

Método

Amostra

A amostra foi constituída de 119 pessoas, com idade igual ou superior a setenta anos, que vivenciam o envelhecimento bem-sucedido, de ambos os sexos, residentes na zona rural e urbana de municípios do estado do Rio Grande do Sul de cultura italiana da mesorregião Nordeste rio-grandense e alemã e mista da região Metropolitana de Porto Alegre. Esses sujeitos não apresentam diagnóstico de doenças crônico-degenerativas ou problemas mentais. São pessoas que se mantêm ativas e independentes, participando da vida social e familiar.

Instrumentos

Foram utilizados como instrumentos desta pesquisa:

a) *técnica de Rorschach*: trata-se de uma técnica projetiva com base em manchas fortuitas de tinta em cartões, construída por Hermann Rorschach (1884-1922) no ano de 1911 (ELLENBERGER, 1958). Este instrumento permite obter subsídios para avaliar quantitativa e qualitativamente a estrutura da personalidade e o funcionamento de seus psicodinamismos (VAZ, 1997). A aplicação foi realizada individualmente, e, para a classificação das respostas e tabulação, foi adotado o sistema de Klopfer e Davidson (1966) com adaptação de Vaz (1997);

b) *questionário estruturado*, visando obter dados com relação aos seguintes fatores: etnia, características da família de origem, posição social (sexo, idade, instrução, relacionamento social, atividades laborativas), vida familiar, posição cultural (religiosidade, hábitos cotidianos, conceitos sobre o envelhecimento, linguagem). Esse questionário foi idealizado a partir do estudo de dois outros já utilizados com essas populações, do estudo bibliográfico desenvolvido e também da observação direta realizada em municípios italianos e alemães antes do início do trabalho e aprimorado nas cidades de Feliz (origem étnico-cultural alemã) e Cotiporã (origem étnico-cultural italiana). Os questionários que serviram como base para este estudo foram o “questionário para investigação empí-

rica sobre fatores culturais do desenvolvimento no Sul do Brasil”, desenvolvido pela Universidade dos Estudos de Trento (Itália) e aplicado a alemães e italianos do Rio Grande do Sul e Santa Catarina (BERTELLI, 1995). O outro questionário refere-se à pesquisa dos idosos do Rio Grande do Sul realizado por pesquisadores de 14 universidades do Rio Grande do Sul e coordenado pelo Conselho Estadual do Idoso (1996).

Apresentação dos resultados

Após a classificação, tabulação e planilhamento dos dados coletados através da técnica de Rorschach e do questionário, foi realizado o estudo de correlação através do coeficiente de correlação de Pearson com nível de aceitação $\leq 0,05$. A hipótese que apresentamos é: a cultura assimilada desde a infância apresenta combinação significativa com as concepções culturais e a personalidade das pessoas com mais de setenta anos de vida.

Os dados identificados demonstraram que as pessoas que utilizam a língua alemã ou italiana sempre ou quase sempre no convívio familiar apresentam menos sintomas de depressão situacional (choque de reação por dilatação -0,230*) e menos capacidade de dinamismo (movimento animal - FM - 0,190*) do que aquelas que falam a língua portuguesa sempre (choque de reação por dilatação - -0,227*/ FM - -0,218*). Os que apenas falam o português, apesar de apresenta-

rem mais sintomas de depressão situacional, mostram-se mais ativos e com capacidade de iniciativa; eles acreditam que o mais importante quando se envelhece é gostar de viver e ter uma mente saudável (0,199*), ao contrário do grupo que tem o costume de falar alemão ou italiano (-0,267**). O grupo que fala apenas o português acredita que as manifestações de carinho dos casais com mais de setenta anos de idade não continuam iguais (-0,224*). O fato de estar inserido em uma cultura mais rígida produz nos idosos menos depressão pela segurança que sentem; isso ocorre pela preservação das tradições e pela maior coesão entre as pessoas, como é o caso dos descendentes de italianos e alemães que mantêm o hábito de utilizar o dialeto de seus antepassados. Por outro lado, apresentam menos energia para descobrir e desenvolver coisas novas, ou seja, acomodação, pois já têm a realidade estruturada.

Os pais dos idosos que falam italiano e alemão, com frequência, não consideravam o respeito pelo outro como mais importante (-0,251**), ao contrário do grupo que fala português (0,292**). O primeiro grupo também não considera o desrespeito às pessoas o problema mais grave da comunidade (-0,229*), posição esta oposta à do grupo que fala português (0,216*). As pessoas que falam o português com frequência, por necessitarem mais de contato social, dão maior importância às amizades e ao respeito entre as pessoas da comunidade.

As pessoas que falam com frequência o dialeto alemão e italiano têm diminuição da percepção de conjunto, do senso de organização (globais - total G - 0,262**) e inteligência menos voltada para o planejamento (resposta iniciada em detalhe e finalizada em global - DG - 0,347**). Por outro lado, os idosos que falam português têm aumento da percepção de conjunto e planejamento (total G - -0,261**/ DG - -0,280**), provavelmente desenvolvida pelo fato de terem residido em lugares diferentes (0,284**). Portanto, tiveram experiências que facilitaram a formação de diversas visões do mundo, o que não ocorreu com o grupo que fala alemão e italiano (-0,262**). Este último grupo também apresenta aumento do índice de bloqueio às situações (rejeição do cartão - -0,232*) é o que mais considera a saúde física boa (0,242**), não observando que o trabalho é uma obrigação criada pela sociedade (-0,186*), como o grupo que fala português (0,283**). Os que falam italiano ou alemão, em geral, sempre viveram na mesma região e não possuem uma visão tão ampla da realidade, preferindo negar a existência de determinadas situações pessoais e sociais.

Encontramos que os idosos com envelhecimento bem-sucedido que passaram pela experiência durante a infância de terem pais que exigiam obediência sem discussão consideram mais importante o amor à vida (0,235*). Mas não observam como sendo importante o problema da

O significado das experiências...

falta de preocupação com a qualidade de vida e saúde na comunidade (-0,188*). Porém, as pessoas que tiveram na infância pais que exigiam obediência, mas que lhes explicavam os motivos, têm preocupação significativa com a falta de qualidade de vida e da saúde da comunidade (0,266**) porque aprenderam a desenvolver, mais do que o outro grupo que teve mais limites, a capacidade de questionar os fatos. Essa capacidade desenvolvida combinada com o fato de os pais exigirem obediência explicando os motivos, está correlacionada com a aumento da capacidade de discernimento e senso de objetividade (detalhe comum - D -0,228*).

Dessa maneira, elas conseguem discriminar que os jovens da região gostam de conviver com a família (0,184*) e demonstram diminuição do potencial de necessidade de contato em momentos de estresse (sombreado de textura, total c adicional - 0,209*); conseguem avaliar com maior clareza a situação da juventude e suas reais aspirações, não se colocando no lugar de vítimas, conduta típica de alguns grupos de idosos que buscam a atenção e a aceitação das demais pessoas por carências afetivas. No mesmo sentido, apresentam redução da incidência de respostas (0,255**) que indicam o uso de mecanismos de formação reativa.

Quando a família foi considerada pelos pais como mais importante, desencadeou nos filhos a consideração de que o mais importante em suas vidas é, também, a família (0,188*), porém esse fato está correlacionado à presença de mais

defesas do tipo paranóide (-0,196*). Além disso, essas pessoas apresentam aumento da incidência a respostas de detalhes incomuns - Dd (-0,212*), que indicam aumento da capacidade de análise e do senso de observação. Elas demonstram que as memórias dos conceitos paternos têm correlação com seus pensamentos atuais de valorização da preocupação com a qualidade de vida e com a saúde, como principal característica de sua comunidade (0,223*). A família suscita defesas do tipo paranóide e dificuldades internas em razão dos diferentes padrões que precisam ser definidos entre o que o sujeito deseja e o que a família considera adequado. A obsessividade que essas pessoas demonstram também contribui para que se sintam desconfortáveis com as decisões que precisam tomar.

As pessoas cujos pais consideravam a religião como mais importante demonstram mais respostas de tendência à excitabilidade emocional (cor cromática com forma vaga - CF - -0,330**), ansiedade situacional (choque de exclamação - -0,222*), depressão (cor acromática - total C' - -0,389**) e menos repostas de pensamento lógico (forma com precisão formal - F+ - 0,205*). Essas pessoas demonstram aumento da capacidade de adaptação afetiva através do controle da ansiedade pela introspecção (sombreado de perspectiva - total K - -0,262**). A influência paterna sobre a importância da religião na vida das pessoas eleva a impulsividade nos comportamentos e

torna os idosos mais ansiosos em virtude da necessidade que sentem de tomar atitudes; acontece elevação da depressão, pois os idosos tentam desenvolver mais sua capacidade de introspecção. Porém, as pessoas que foram educadas para respeitar a religião não foram incentivadas a desenvolver o raciocínio lógico, o que levaria o indivíduo a contrariar ou questionar as normas vigentes.

No caso dos idosos que apresentam pais que consideravam a educação mais importante existem mais respostas de tendência à excitabilidade emocional (CF - $-0,241^{**}$), mais dificuldades de raciocínio lógico (forma sem precisão formal - F- - $-0,244^{**}$) e diminuição do dinamismo (FM - $0,230^{*}$). Isso nos leva a considerar que a preocupação dos pais com a educação está correlacionada à dificuldade emocional, cognitiva e bloqueio da iniciativa, em razão do provável distanciamento dos pais em relação aos filhos e às cobranças que eram estabelecidas para que eles se diferenciassem da realidade em que viviam.

Os pais que consideravam o respeito pelos outros mais importante desencadearam nos filhos, que hoje são idosos, a preocupação com o problema de desrespeito das pessoas na comunidade em que vivem ($0,201^{*}$), aumento da capacidade de relacionamento afetivo adequado (cor cromática com forma bem definida - FC - $-0,271^{**}$) e potencial para desenvolver a capacidade de resolver a ansiedade pela adaptação racional, realizada através do mecanismo de defesa

da intelectualização (sombreado radiológico - total k adicional - $-0,255^{**}$). Novamente, percebe-se a perpetuação da tradição cultural dos pais nos seus filhos, mesmo depois dos setenta anos de vivências a que esses idosos foram expostos. Essa característica herdada dos pais propicia aos idosos a capacidade de estabelecerem reações emocionais controladas, que possibilitam uma convivência social mais adequada, além de garantir-lhes a tranquilidade nas relações interpessoais, que acontece por causa do controle das situações ansiogênicas através da racionalização dos problemas.

Já os pais que consideravam o trabalho como mais importante incutiram nos filhos a preocupação de que a principal característica positiva da comunidade em que residem é o desenvolvimento econômico ($0,182^{*}$). Aparecem menos respostas de tendência à excitabilidade emocional (CF - $0,245^{**}$) e de potencial para desenvolver a depressão em situações de conflito (cor acromática - total C' adicional - $0,283^{**}$). Além disso, esses idosos demonstram a idéia de que, depois dos setenta anos de idade, as pessoas necessitam conversar mais ($0,206^{*}$). Novamente, a preocupação dos pais transparece no pensamento dos filhos idosos. As pessoas que introjetam a preocupação cultural com o trabalho tornam-se menos impulsivas, ou seja, mais controladas afetivamente e passivas. Em razão de esses idosos não se sentirem capazes de mudar as suas relações com o traba-

O significado das experiências...

lho, buscam satisfação no desenvolvimento das amizades, não se deixando abater pela depressão nos momentos de preocupação, pois a amizade supre as suas lacunas.

A cultura que é assimilada desde a infância pelos idosos está significativamente correlacionada aos hábitos e comportamentos que o indivíduo acumula durante a vida e que mantém até na velhice. Provavelmente, o indivíduo modifica muitas coisas durante a vida, mas sempre apresenta a intermediação cultural, que incentiva ou restringe suas vontades e necessidades. Portanto, verificamos que elementos como a origem étnico-cultural, a maneira como os pais educam os filhos, os padrões morais e os exemplos que são passados aos filhos como importantes definem a cultura familiar e social e demonstram relevância na constituição da vida das pessoas.

Discussão dos resultados

Os idosos que falam com frequência o dialeto alemão e italiano têm diminuição da percepção de conjunto, do senso de organização e uma inteligência menos voltada para o planejamento. Isso ocorre porque não precisaram utilizar esses mecanismos no seu processo de desenvolvimento, pois bastava observar o que já era realizado por seus antepassados e darem continuidade às tradições. Nesse mesmo sentido, o grupo apresenta mais bloqueio às situações novas, pois não permite modificações

que possam desestabilizar suas rotinas. Eles não têm tempo ou necessidade de reclamar de problemas de doença, considerando a saúde física como boa. Também não observam o trabalho como uma obrigação criada pela sociedade, pois perpetuam o mesmo tipo de atividade dos seus pais e gostam do que realizam; nunca se imaginaram fazendo outra atividade nem temem que o processo de aposentadoria lhes retire a identidade de trabalhadores, como ocorre com o grupo que fala português.

Por outro lado, os idosos que falam apenas a língua portuguesa têm aumento da percepção de conjunto e planejamento, provavelmente desenvolvida pelo fato de essas pessoas terem residido em lugares diferentes daquele em que nasceram, tendo, assim, experiências diferenciadas, que facilitaram a formação de diversas visões do mundo. Os indivíduos que falam italiano ou alemão com frequência e sempre viveram na mesma região não possuem visão tão ampla da realidade e preferem negar a existência de determinadas situações pessoais e sociais, que lhes retira a segurança estabelecida pelas tradições culturais.

As pessoas que utilizam a língua alemã ou italiana sempre ou quase sempre no convívio familiar apresentam menos sintomas de depressão situacional, porém são menos dinâmicas do que aquelas que falam a língua portuguesa sempre. O grupo em que as tradições são mais estáveis sente-se mais seguro, não apresentando depressão, contudo não é colocado dian-

te de situações que possam desenvolver sua capacidade de iniciativa.

O grupo que fala apenas a língua portuguesa acredita que o mais importante quando as pessoas envelhecem é gostar de viver e ter uma mente saudável, ao contrário do outro grupo, pois tem necessidades mais voltadas para os seus interesses não visando, de maneira ampla, à família e à comunidade. Esse grupo depende mais da sua própria iniciativa e das suas habilidades para sobreviver. Quem fala apenas o português acredita que as manifestações de carinho dos casais com mais de setenta anos de idade não continuam iguais, da mesma maneira que a necessidade de contato se intensifica, pois as pessoas precisam se esforçar para manter as relações interpessoais. Na cultura em que as tradições podem sofrer alterações periodicamente, a qualidade das relações é que garantirá a estabilidade emocional. Viver em uma estrutura cultural estável, que mantém seus costumes e promove a manutenção dos laços familiares e de amizade (como é o caso dos descendentes de italianos e alemães que mantêm o hábito de usar o dialeto de seus antepassados), possibilita aos idosos a diminuição da depressão, pela segurança que sentem.

Por outro lado, possuem menos energia para descobrir e desenvolver coisas novas, ou seja, desenvolvem um processo de acomodação, pois já possuem um contexto estruturado. Inclusive, esse grupo que fala o dialeto alemão e italiano tende a diminuir sua necessidade de

contato interpessoal (língua italiana/alemã é utilizada sempre ou quase sempre no convívio familiar/total $c = 0,192^*$), pois a comunidade social e familiar é estável e não provoca preocupações de abandono na velhice e na doença. Já o grupo que fala apenas o português apresenta uma situação inversa, pois ocorre aumento da necessidade de contato (língua portuguesa é utilizada sempre no convívio familiar/total $c = -0,194^*$), pelo fato de precisar conquistar com maior afinco o seu bem-estar.

Na perspectiva da influência dos pais ao terem exigido obediência sem discussão, encontramos idosos que valorizam o amor à vida, mas não consideram como importante o problema da falta de preocupação com a qualidade de vida e saúde na comunidade. Por outro lado, as pessoas que tiveram na infância pais que lhes exigiam obediência explicando-lhes os motivos tiveram uma preocupação significativa com a falta de qualidade de vida e da saúde da sua comunidade. Eles aprenderam a desenvolver mais do que o outro grupo, que teve maiores limites para cultivar o espírito crítico, a capacidade de questionar os fatos referentes à vida da comunidade, e não apenas ao seu bem-estar. Essa capacidade que desenvolveram com o fato de os pais exigirem obediência explicando-lhes os motivos está correlacionada com o aumento da capacidade de discernimento e senso de objetividade. Nesse sentido, também conseguem se aproximar e aceitar a juventude, demonstran-

O significado das experiências...

do diminuição do potencial para desenvolver a necessidade de contato social e redução da incidência do uso de mecanismos de formação reativa.

As pessoas cujos pais apoiavam suas escolhas pessoais apresentam diminuição da incidência de potencial para obter, quando em situações de estresse, percepção de conjunto e senso de organização (pais apoiavam escolhas pessoais/G adicional - 0,183*), perdendo a capacidade de, em momentos de dificuldade, conseguir avaliar as situações sob todos os aspectos. As pessoas cujos pais eram considerados concessivos e mais liberais para a concepção da época em que esses idosos foram criados percebem que os indivíduos, dentro de suas famílias, não gostam de se encontrar (pais apoiavam escolhas pessoais/pessoas dentro da família gostam de se encontrar - -0,193*) nem se mostram como religiosos praticantes (pais apoiavam escolhas pessoais/religioso praticante - -0,199*).

Os idosos filhos de pais que apoiavam as suas escolhas pessoais não percebem que as pessoas dentro de suas famílias gostam de se encontrar nem se mostram como religiosos praticantes, pois não demonstram tanta preocupação em seguir as regras culturais em que a participação na família e na religião são fatores relevantes; seus pais também foram pessoas transgressoras da realidade ao deixarem que eles seguissem suas próprias idéias em uma época em que a obediência aos pais era uma constante. Dessa maneira, observamos que a forma

como os idosos foram educados pelos pais definiu, de maneira marcante, a forma como eles conduzem atualmente suas condutas sociais e emocionais.

Os pais dos idosos que falam italiano e alemão com frequência não consideravam o respeito pelo outro como mais importante, ao contrário do grupo que fala português. O primeiro grupo também não considera a principal característica positiva da comunidade a amizade (língua italiana ou alemã é utilizada sempre ou quase sempre no convívio familiar/principal característica da comunidade é a amizade - -0,184*) e o desrespeito às pessoas como o problema mais grave da comunidade, posição esta oposta à do grupo que fala português. Os pais das pessoas que falam com frequência outra língua não consideravam importantes as relações sociais, ao contrário das pessoas que vivem com diferentes culturas e, muitas vezes, mudando de localidade.

A exigência de novas adaptações e de flexibilidade leva as pessoas a acreditarem na importância das amizades. O interessante é que os filhos dessas pessoas também têm a mesma visão da realidade e das relações interpessoais. As pessoas que falam o português com frequência, por necessitarem utilizar o contato social para sobreviver em meios diferentes, dão maior importância às amizades e ao respeito entre as pessoas da comunidade.

Os idosos cujos pais consideravam a religião como mais importante demons-

tram mais respostas de tendência à excitabilidade emocional, ansiedade situacional, depressão e menos respostas de pensamento lógico, porém a inteligência é voltada mais para o planejamento (pais consideravam a religião como mais importante/DG - $-0,199^*$). Essas pessoas apresentam redução da necessidade de contato social (pais consideravam a religião como mais importante/total c - $0,198^*$) e aumento da capacidade de adaptação afetiva, através do controle da ansiedade pela introspecção.

Portanto, as pessoas que cresceram considerando a religião como algo relevante em suas vidas mostram-se menos controladas emocionalmente e com tensões mais elevadas. Mas são pessoas mais reservadas e introspectivas, que não sentem tanta necessidade do contato social. Esses idosos, apesar de não apresentarem indicativos de elevada inteligência, possuem um pensamento mais organizado e capaz de controlar a ansiedade através da capacidade de *insight*.

A família, quando foi considerada pelos pais como mais importante, desencadeou nos filhos, agora idosos, a consideração de que o mais importante em suas vidas é, também, a família. Além disso, essas pessoas apresentam aumento na incidência da capacidade de análise, do senso de observação e, em decorrência disso, conflito intrapsíquico (pais consideravam a família como mais importante/total m - $-0,182^*$) e defesas do tipo paranóide, pois se sentem em dúvida em relação aos desejos pessoais e às

exigências familiares e culturais. As memórias dos conceitos paternos têm correlação com os pensamentos atuais dos idosos de valorização da qualidade de vida e saúde da comunidade.

No caso dos idosos que apresentam pais que consideravam a educação como mais importante, existem mais respostas de tendência à excitabilidade emocional, mais dificuldades do raciocínio lógico e menos de dinamismo. Essa situação nos leva a considerar que a preocupação dos pais com a educação está correlacionada a dificuldades emocionais, cognitivas e a bloqueios da iniciativa, por causa do provável distanciamento dos pais em relação aos filhos e às cobranças que eram estabelecidas para que eles se diferenciasssem da realidade em que viviam. Era esperado que eles alcançassem, através do estudo, melhores posições econômicas e sociais.

Os idosos, que na época eram crianças, diante das possibilidades restritas de educação e da exigência de grande esforço para romper as barreiras socioeconômicas, desenvolveram problemas emocionais por se sentirem incapazes e frustrados em não corresponderem aos desejos paternos. Os idosos cujos pais consideravam a educação mais importante apresentam mais mecanismos de intelectualização, pois identificaram em seu crescimento que o uso da razão para diminuir a tensão que sentiam era socialmente aprovado.

Os pais que consideravam o respeito pelos outros como importante desenca-

O significado das experiências...

dearam nos filhos, que hoje são idosos, a preocupação com o problema de desrespeito às pessoas na comunidade em que vivem, aumento da capacidade de relacionamento afetivo adequado, demonstrando, novamente, a força do pensamento cultural dos pais sobre os filhos. Já os pais que consideravam o trabalho como importante desenvolveram nos filhos a preocupação de que a principal característica positiva da comunidade em que residem é o desenvolvimento econômico. Além disso, esses idosos demonstram a idéia de que, depois dos setenta anos de idade, as pessoas conversam mais, voltando-se para os relacionamentos e demonstrando aumento do controle emocional, necessário para o mundo do trabalho, que é exterior ao núcleo familiar.

As pessoas que já residiram em outros lugares anteriormente, ou seja, não passaram a vida toda na região onde nasceram, possuem diversidade de experiências. Isso ocorre por terem sido expostas a diferentes culturas e terem precisado desenvolver características específicas para conseguir se adaptar adequadamente e interagir com as novas comunidades. Esses idosos apresentam aumento da dificuldade quanto ao funcionamento do raciocínio lógico (residiu em lugares anteriores/F - -0,192*). Essas pessoas, porém, apresentam aumento da capacidade de dinamismo e iniciativa (residiu em lugares anteriores/FM - -0,181*), de análise e senso de observação (residiu em lugares anterio-

res/Dd - -0,196*); tendem a elevar as defesas do tipo paranóide (residiu em lugares anteriores/"olhos" - -0,243**) e o potencial para desenvolver necessidade de contato (residiu em lugares anteriores/total c adicional - -0,184*). A diversidade de experiências possui o lado positivo de manter as pessoas em movimento e fazê-las observar as diferenças das situações, mas também as estimulam a serem mais carentes pela falta de estabilidade das relações. Isso as torna mais inseguras e, conseqüentemente, mais desconfiadas da sinceridade das pessoas, pois receiam não conseguir administrar as dificuldades e as diversidades, além de fazerem uma análise mais profunda da realidade. Portanto, a cultura novamente influencia a postura dos idosos.

Conclusões

As influências culturais familiares estão significativamente correlacionadas aos hábitos e comportamentos dos idosos com mais de setenta anos de idade e que vivenciam o envelhecimento bem-sucedido. Nesse sentido, verificamos que a forma de criação e os elementos considerados importantes pelos pais na memória dos filhos permanecem, freqüentemente, nos comportamentos atuais, como o valor da família, das amizades, da religião e do trabalho. As condutas assimiladas durante a infância, provavelmente, modificam-se durante a vida, mas sempre apresentam a interme-

dição da cultura, que incentiva ou restringe suas vontades e necessidades.

As pessoas que fazem uso do dialeto alemão ou italiano no convívio familiar apresentam diminuição dos sintomas de depressão situacional, pois estão inseridas em comunidades que preservam as tradições e que lhes propiciam a sensação de segurança. Por outro lado, apresentam menos disposição para descobrir e desenvolver coisas novas, ou seja, acomodação, pois já possuem a realidade estruturada. Situação inversa ocorre com as pessoas que costumam falar apenas a língua portuguesa, as quais, por necessitarem mais de contato social, dão maior importância às amizades e ao respeito entre as pessoas da comunidade. Além disso, apresentam aumento da percepção de conjunto e a inteligência é voltada mais para o planejamento, o que ocorre porque essas pessoas foram criadas em culturas mais flexíveis, nas quais havia o convívio com diferentes experiências e tipos de pessoas.

Recebido para publicação em maio de 2003.

Abstract

This research had as objective to investigate the relationship between the process of successful aging and the cultural influences assimilated at the childhood, by people with age over 70 years old, in groups of German (n = 54) Italian (n = 43) and mixed (n = 22) ethnic origins at the Rio Grande do Sul

state, Brazil. It were used as instruments the Technique of Rorschach and a Questionnaire about sociocultural aspects and perceptions of the aging. The correlation test of Pearson showed a significative relationship between cultural concepetions and the personality of people with age over 70 years old. Our data suggest that the family culture assimilated since the childhood influences the attitudes of elderly people in some aspects of their personality.

Key words: aging process, culture, personality.

Referências

- BERTELLI, B. et al. *Cultura e sviluppo: un'indagine sociologica sugli immigrati italiani e tedeschi nel Brasile meridionale*. Itália: Franco Angeli, 1995.
- BIRREN, J. E.; BIRREN, B. A. The concepts, models, and history of the psychology of aging. In: BIRREN, J. E.; SCHAIK, K. W. (Ed.). *Handbook of the psychology of aging*. San Diego: Academic Press, 1990. p. 3-20.
- BOTH, A. *Identidade existencial na velhice: mediações do Estado e da universidade*. Passo Fundo: UPF Editora, 2000.
- CAPODIECI, S. *A idade dos sentimentos: amor e sexualidade após os sessenta anos*. Bauru: Edusc, 2000.
- CASPI, A.; HERBENER, E. S. Continuity and change: assortative marriage and the consistency of personality in adulthood. *Journal of*

O significado das experiências...

Personality and Social Psychology, v. 2, n. 58, p. 250-258, 1990.

CONSELHO ESTADUAL DO IDOSO. *Os idosos do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: governo do estado do Rio Grande do Sul, Secretaria do Trabalho, Cidadania e Assistência Social, 1996.

ELLENBERGER, H. La vida y la obra de Hermann Rorschach (1884-1922). *Revista de Psicología General y Aplicada*, XIII, n. 47, p. 561-615, 1958.

KLOPFER, B.; DAVIDSON, H. H. *Técnica del Rorschach: manual introductorio*. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1966.

MC FARLAND, C.; ROSS, M.; GILTROW, M. Biased recollections in older adults: The role of implicit theories of aging. *Journal of Personality and Social Psychology*, v. 5, n. 62, p. 837-850, 1992.

NERI, A. L. Psicologia do envelhecimento: uma área emergente. In: NERI, A. (Org.). *Psicologia do envelhecimento*. São Paulo: Papirus, 1995. p. 13-40.

TEIXEIRA, M. H. Características psicológicas da velhice. In: CALDAS, C. P. (Org.). *A saúde do idoso: a arte de cuidar*. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998. p. 186-190.

VAZ, C. E. *O Rorschach: teoria e desempenho*. São Paulo: Editora Manole, 1997.